

INSTRUÇÃO, TRABALHO E PATRIOTISMO: A EDUCAÇÃO NA IMPRENSA DE RIO POMBA – MINAS GERAIS (1917 – 1930).

Amanda Luísa da Silva
Monique Adriele da Silva

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo discutir os artigos apresentados pelos jornais de Rio Pomba – MG, quanto ao debate educacional no período compreendido entre 1917 a 1930. Para tanto, nos ancoramos em estudos realizados sobre a temática, buscando leituras que abordassem as discussões realizadas ao longo desses anos sobre a educação no Brasil, mais especificamente, em relação ao estado mineiro. Tendo em vista este horizonte, decidimos por trabalhar com a cidade de Rio Pomba, situada na Zona da Mata, pois, este município é um dos que foram objeto de estudo no âmbito do projeto: “Descentralização do Ensino e Ação Municipal na Educação Brasileira: Análise de alguns Municípios de Minas Gerais no Início da República”. As fontes que subsidiaram a pesquisa são alguns artigos dos jornais: *Boa Nova*, *Nova Era*, *A Tribuna*, *Nova Senda* e *A Lei*.

Palavras-chaves: Instrução; Trabalho; Educação Cívica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa ainda em andamento, no campo da História da Educação, intitulada “Descentralização do Ensino e Ação Municipal na Educação Brasileira: Análise de alguns Municípios de Minas Gerais no início da República”. Esse projeto é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os estudos se concentram nas perspectivas históricas sobre o processo educacional, direcionado para o estado de Minas Gerais, sendo que neste trabalho o período delimitado é de treze anos, compreendidos entre 1917 e 1930. As fontes documentais que subsidiaram a elaboração deste texto foram os artigos de jornais da cidade de Rio Pomba – MG.

Tais artigos foram selecionados devido à frequência das discussões a cerca da necessidade de instrução; pela necessidade de uma educação voltada para o trabalho e por considerarem de grande importância a valorização do patriotismo e comemoração das datas cívicas. A organização destes artigos após um longo processo de transcrição de fotos tiradas dos jornais da cidade de Rio Pomba (MG), sendo eles a base empírica para o trabalho iniciado. Tendo realizado essa etapa, confrontamos as leituras e reflexões feitas, com os artigos elencados, para aprofundarmos a pesquisa sobre as discussões que foram feitas, em Rio Pomba, à cerca da importância da educação no estado de Minas Gerais. Para nos auxiliar nesse trabalho utilizamos obras de historiadores,

educadores e literários, com o objetivo de realizar uma análise que transversalizasse diferentes campos de estudo, por uma mesma categoria de análise: a educação.

O aspecto histórico da cidade de Rio Pomba

Apesar de ser um município de pequena extensão, localizado na Zona da Mata Mineira, a cidade de Rio Pomba (MG) conta, hoje, com cerca de 17 mil habitantes, tem aproximadamente 273 km² e está relativamente próxima às cidades importantes no cenário brasileiro como Belo Horizonte (244 km), Rio de Janeiro (250 km) e São Paulo (620). Devido a essa aproximação, a região sofreu/sofre as influências econômicas e sociais do processo evolutivo dessas metrópoles, o que pode explicar a discussão sobre educação encontrada nos artigos, no início do século XX. Podemos observar melhor sua localização por meio do mapa abaixo:



Fonte: <http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/2>

Buscamos também duas imagens que representam os pontos históricos e culturais da cidade rio-pombense.

Igreja Matriz de São Manoel, considerada Patrimônio Histórico de Rio Pomba (MG) e construída em 1776:



Fonte: <http://www.riopomba.mg.gov.br/fotos-de-rio-pomba.php#ancora>

Grupo Escolar São José, construído pelo Dr. José Neves e inaugurado em 1915:



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/9332014>

Hoje “a região vem passando por transformações socioeconômicas significativas e inserindo-se no mundo globalizado pelos investimentos em infraestrutura, qualificação de mão de obra, práticas empresariais, diversificação da produção pelo incentivo ao empreendedorismo e busca ao atendimento das necessidades e anseios do mercado consumidor (produtos e trabalho)”.

A imprensa como fonte documental

Para fundamentar este trabalho, como base empírica, elegemos os seguintes jornais: *Boa Nova*, *Nova Era*, *A Tribuna*, *Nova Senda* e *A Lei*, encontrados e fotografados no Museu Histórico de Rio Pomba – MG.

Após uma avaliação sobre os artigos selecionados, podemos constatar a importância da imprensa rio-pombense para a propagação de um novo ideal sobre a educação, de transformações

no sistema de ensino brasileiro, bem como, seu forte poder de influencia na formação de consciências individuais e coletivas dos indivíduos de Rio Pomba (MG).

Considerando, que no início do período republicano (1889), tínhamos um estado mineiro com quase 80% de pessoas analfabetas, supomos que os escritores e as pessoas às quais se destinavam esses artigos, pertenciam a uma classe intelectual e econômica abastada. Assim, para que o restante da população pudesse ter acesso às informações vinculadas pelos jornais pombenses, deduzimos que ocorresse um processo de transmissão oral, dos escritores dos jornais para os moradores da cidade. Podemos confirmar essa ideia pela leitura da Tabela 1, do Índice de Escolaridade do Censo de 1920:

Quadro 1. Índice de escolaridade do Censo de 1920.

ESTADOS	POPULAÇÃO	ANALFABETOS	%
Alagoas	978.748	834.213	85,2
Amazonas	363.166	266.552	73,2
Bahia	3.334.465	2.720.990	83,7
Ceará	537.135	1.073.262	81,3
Distrito Federal	1.157.873	447.621	38,6
Espírito Santo	457.328	349.400	76,4
Goiás	511.919	433.339	84,6
Maranhão	874.337	735.906	84,1
Mato Grosso	246.612	174.819	70,8
Minas Gerais	5.888.174	4.671.533	79,3
Pará	983.507	695.806	71,9
Paraíba	961.106	834.155	86,7
Paraná	685.711	492.512	71,9
Pernambuco	2.154.835	1.770.302	82,1
Piauí	609.003	536.061	86,0
Rio de Janeiro	1.559.371	1.173.975	75,2
Rio Grande do Norte	537.135	440.720	82,0
Rio Grande do Sul	2.182.713	1.334.771	61,1
Santa Catarina	668.743	471.342	70,4
São Paulo	4.592.188	3.222.609	70,1
Sergipe	477.064	397.429	83,2
Território do Acre	92.379	64.881	70,2
Brasil	30.635.605	23.142.248	75,5

Fonte: Instituto brasileiro de geografia e estatística/IBGE. Recenseamento de 1920.

Quanto à historicidade dos jornais selecionados, encontramos apenas sobre o surgimento do Jornal *Nova Era*, fundado pelo político e penalista brasileiro Nelson Hungria. Depois de formado pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, agora, Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), assumiu em 1910, a Promotoria Pública de Rio Pomba, participando da vida jurídica do município.

Os articulistas desses jornais têm suas ideologias e por meio delas, formam a opinião pública, ou seja, sua não é postura imparcial perante aos fatos. E sobre o estudo da imprensa, Carvalho traz análises importantes:

Jornais e revistas podem contribuir para estudos reflexivos sobre a trajetória da educação, pois através deles manifestam-se, de um modo ou de outro, os problemas educacionais, revelam-se as múltiplas faces dos processos educativos e compreendem-se as dimensões sociais da educação, ultrapassando uma mera descrição das ideais, das reformas, dos programas e das práticas educativas (CARVALHO, 2004, p. 48).

Ainda sobre a importância dos jornais para a análise das discussões feitas no período em que compreende este trabalho, Faria Filho aponta que “o jornal foi visto como uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes” (2002, p. 134). Em todos os jornais fotografados, apresentam-se assuntos diversos, como propagandas, informes, poemas e colunas religiosas, mostrando suas diversas intenções.

Ensinem lhes amar a Patria e a cooperar para a sua prosperidade, obedecendo as suas leis quando não forem contrarias as leis de Deus e concorrendo para que seja governada pro homens honesto, prudentes e justos, com exclusão dos ímpios, ineptos, escandalosos venaes, que a seus vis interesses sacrificam ou da comunidade. Ensinem lhes portanto que o exercício do voto o caso da consciência e que de modo porque nos desempenhamos dessa função havemos de dar estreitas contas a Deus. Ensinem que somos obrigados a respeitar os depositários da auctoridade suprema na Federação e ou Estado e proporcionalmente os outros indivíduos que representa alguma parcella daquella autoridade. Imitam tanto mais neste particular, por que se vae extinguido a moção de obdiencia a auctoridade sem a qual não há sociedade bem governada e prospera. Quando falta o respeito aos que governar e as leis, que promulgam ou executam, só resta a força para manter a ordem; e se também faltar esta, temos o mostro da anarchia e completo subversão social (A TRIBUNA, s/p).

Na seleção desse artigo temos que a religião ainda se relaciona a assuntos políticos e educacionais, influenciando o pensamento e ação dos indivíduos, por meio de valores morais e religiosos, como a obediência às leis, deste que não sejam contrárias as leis de Deus, a fim de que governem a nação, homens *honestos, prudentes e justos*. Se não houver, pois, obediência às autoridades, não há como governar uma sociedade e prosperá-la. Faltando esse dever do cidadão, o mesmo poderá ser repreendido pelo uso da força, até que se mantenha a ordem. Vemos claramente o ideário da república de manter a ordem, para se alcançar o progresso.

Quadro geral da educação brasileira no ano 1920

Para compreendermos melhor esse movimento de mudanças no cenário brasileiro é necessário ter em mente que a história não é um produto pronto e acabado, mas está em constante processo de formação. O nosso passado constitui nosso presente e foi feito de avanços e retrocessos, construções e rupturas, semelhanças e contradições, que delinearão a sociedade que temos hoje. Segundo Borges:

Mas a história, hoje em dia, não visa a explicar esse passado distante e morto. [...] A história, como as outras formas de conhecimento da realidade, está sempre se constituindo: o conhecimento que ela produz nunca é perfeito ou acabado. [...] Para se compreender satisfatoriamente a história como hoje ela se configura, é preciso se recapitular sua origem e sua evolução. Somente a história da história pode nos fazer compreender como hoje ela se apresenta (BORGES, 1993, p. 8-10).

Outro ponto importante é entendermos que não há cronologia certa para o acontecimento dos fatos, como observa Nagle (1974), “do ponto de vista da história da educação nem a República se implanta a partir de 1889, nem a Primeira República termina em 1930”. Temos apenas datas simbólicas para traçar uma “linearidade”, no sentido de sucessão dos fatos.

A República surge com um ideal de independência, de liberdade, com o intuito de avançar, instaurando novas mentalidades, capazes de formar um “novo homem”. Com o desligamento da aliança entre Estado e Igreja, a ciência ganha um novo lugar, proporcionando uma racionalidade cada vez maior.

De acordo com CARVALHO (2004), três principais motivos desencadearam a Proclamação da República, primeiro o *desprestígio do regime imperial*, seguido do *processo da abolição dos escravos* e o *enfraquecimento momentâneo das oligarquias*. O país enfrentava um período de instabilidade e por meio de um modelo liberal, aos moldes norte-americanos, seria possível organizar a política e economia brasileira.

Iniciou-se uma longa trajetória para a educação, em que inúmeras reformas educacionais foram propostas, visando organizar e estruturar o sistema brasileiro de ensino, garantindo à princípio o ensino elementar. Para Souza, “a institucionalização dessa modalidade de escola primária representou uma das faces do projeto republicano de modernização da sociedade e de civilização das massas, portanto, uma expressão do processo de desenvolvimento do capitalismo no Estado” (1998, p. 279).

O ideário republicano de ordem e progresso desencadeou a necessidade de se pensar e discutir a educação como forma de promover tais mudanças. À medida que o país modernizava-se e a população urbana crescia, da mesma maneira aumentava a necessidade de pessoas alfabetizadas, para o desempenho de funções e atividades próprias da modernidade.

Por volta dos anos de 1920, iniciou-se um movimento intitulado por Nagle (1974), como “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico”, que propunham uma maior atenção ao tema da instrução. Situação semelhante pode ser observada em relação a Minas, pois,

[...] ao se falar de educação em Minas Gerais no início da República, e talvez na maioria dos estados da Federação Brasileira, não se pode pensar num sistema único de ensino, ou num processo que atinja homogeneamente todo o território. Na realidade, o processo é heterogêneo e multifacetado (GONÇALVES NETO e CARVALHO, 2012, p. 21).

Republicanos entendendo a educação como prioridade e propondo políticas educacionais transformadoras, possibilitou que se ampliassem as discussões em torno da educação, facilitando que vários intelectuais brasileiros inspirados em concepções de franceses e ingleses, propusessem um novo modelo educacional, focado no aluno, como sujeito ativo de seu conhecimento, em um processo de ensino-aprendizagem pautado em fundamentos escolanovistas. Discutia-se agora não somente uma expansão da oferta de ensino, mas que fosse uma escola pública, gratuita, laica, única, estatal, em que todos tivessem acesso, sem diferenciação de posição social e/ou econômica.

Instrução, Trabalho e Patriotismo

Vimos que o progresso dependia, pelo menos enquanto discurso, de um processo amplo e organizado de escolarização. Instruir a população brasileira possibilitaria aos brasileiros deixar de agir como personagens coadjuvantes, para tornarem-se indivíduos ativos e conscientes de seus direitos e deveres.

A ideia de educar para progredir a nação é totalmente liberal, fruto de um fundamento capitalista cuja força motriz é o trabalho. O homem não é nada se não o fruto do seu trabalho e sem trabalho não há progresso, portanto, não há riquezas (acumulação de capital). Assim, a finalidade da educação é o trabalho, na lógica, quanto mais educado/escolarizado for o homem, mais qualificado será seu trabalho. A ideia de surgimento das escolas técnicas, que alia educação e trabalho advém desse princípio liberal.

O artigo do Jornal Nova Era de 3 de Outubro de 1920 ilustra bem essa ideia:

[...] para que o indivíduo, sob a acção da própria vontade possa caminhar e progredir na escala social é necessário que elle tenha o espirito illuminado pela luz da instrucção, o corpo fortalecido para a lucta do trabalho. Um povo instruído e trabalhador tem em si todos os elementos da felicidade humana; porisso devemos nos lembrar sempre de que a instrucção e o trabalho constituem a base de todos os governos livres, e incontestavelmente representam entre nós as duas maiores necessidades para o aperfeiçoamento do caracter nacional (NOVA ERA, s/p).

Como preceito republicano, é por meio da instrução que o homem reconhece seu valor na sociedade e unindo o saber, fruto da escolarização, ao trabalho, tem-se a oportunidade de ascensão social.

Os grupos escolares e as escolas práticas ou técnicas surgem para satisfazer esse ideal. A princípio os grupos escolares eram escolas urbanas, destinadas à elite, propondo a racionalização pedagógica, a fim de organizar o ensino. Às escolas práticas destinaria o papel de aliar teoria e prática em um só curso, para que os alunos saíssem com conhecimentos práticos, prontos e qualificados para o mercado de trabalho.

Os Grupos Escolares e as Escolas Práticas de Agricultura apareceram como uma solução do problema da instrução e do trabalho. Os Grupos Escolares, instituição já reconhecida como o melhor instituto de ensino primário, vae se irradiando por toda Minas, levando a toda a parte o sopro benéfico da instrução, despertando na juventude o gosto pela escola, nos paes a compreensão do dever de dar aos filhos o pão espiritual. As Escolas de Ensino Prático de Agricultura vão levando ao espirito dos moços as noções dos modernos processos do trabalho agrícola, despertando-lhes o gosto pela lavoura (NOVA ERA. Instrução e Trabalho, s/p).

Após pensar a educação como fundamental para o progresso, entendeu-se que uma educação com base no/para o trabalho formaria um “novo cidadão”. E não apenas a instrução e trabalho, mas novas práticas de higiene, para que todos tivessem saúde garantida, para viverem bem. A difusão da comunicação também ganha sua importância nesse cenário de governo democrático e justo, que visa promover o melhor para o “povo”.

Por exemplo, a instrução, a hygiene, os meios sociaes, a comunicação, devem ser amplas, faceis e modicas. Maior instrução, maior hygiene, melhor saúde collectiva, mais tranquillidade; maior comunicação, mais facilidade de governo e de justiça, emfim o triumpho seguro do Bem, e outra cousa não é a civilização (NOVA SENDA, s/p).

Outras propostas e intenções dos republicanos era a formação dos indivíduos por meio de uma educação cívica, para que se propagem os sentimentos patrióticos. A escola, então, seria responsável por concepções que inculcassem nos alunos o que era de interesse, formar no indivíduo que compõe essa República. Valorizar as festividades históricas e os sentimentos de amor à pátria são alguns exemplos.

Neste próximo artigo temos a celebração de uma grande festa em comemoração ao 7 de setembro, dia da Independência do Brasil, segundo o Jornal A Tribuna de 13 de Setembro de 1925:

Como sempre acontece, não passou despercebida entre nós, a data gloriosa da nossa emancipação política. As Escolas Reunidas deste districto, levaram a termo uma commemoração condigna à data, promovendo uma imponente passeista ao espoucar de foguetes e ao som da excellente corporação musical local. [...] O brilhante orador, em palavras repassadas de entusiasmo e patriotismo, analysou todos os factos que precederam aquelle acontecimento grandioso entoando um hynno de louvor às obreiras do aperfeiçoamento intellectual das nossas crianças (A TRIBUNA, s/p).

A escola primária, segundo Souza, “tornou-se o espaço constricto da ordem, da moral, da formação do caráter e da transmissão de elementos básicos da cultura” (1998, p. 281). Os saberes escolares se baseavam, além da leitura, escrita e cálculo, em noções de educação moral e cívica.

A autora diz ainda que “a ação do Estado, nesse período, pautou-se pela tentativa de fundar uma nova realidade por meio de um esforço de normatização legal abarcando todos os âmbitos da educação elementar pública”. É formando o cidadão pelos moldes republicanos que se elevaria o país à condição de nação desenvolvida.

Sobre o dia 15 de novembro, dia da Proclamação da República, o Jornal Nova Era de 14 de Novembro de 1920 apresenta:

Esse facto, que revela um descuido pela educação cívica do povo, e que amortece em todas as classes esse ardor patriótico que deve agitar a alma nacional, sacudindo-a do seu torpor, deve ser evitado pelos poderes publicos, aos quaes está confiada a missão de ensinar o povo o culto do patriotismo (NOVA ERA, s/p).

Este é o cenário educacional que encontramos um debate maior sobre a educação, porém uma educação que visa disciplinar e moralizar, de acordo com os ideais republicanos, propondo mais “modernização” do que expansão, ficando os grupos escolares, destinados a uma população seletiva, formada pela classe média.

A escola da República e para a República operou segundo registros múltiplos: ajudou a construir o valor social da escola, contribuiu para a formação do imaginário sociopolítico do novo regime e participou da instituição da memória nacional. [...] podem-se assinalar outros símbolos sociais e morais: o nome da instituição, o mastro da bandeira nacional, o estandarte, o relógio, o quadro de honra. Neste conjunto de práticas simbólicas destacam-se os rituais escolares, tais como os exames públicos e as festas de encerramento do ano letivo, as corporações infantis e as comemorações cívicas (SOUZA, 1998, p. 284-285).

Assim, as categorias de análise mais recorrentes nos artigos dizem respeito ao período republicano, mostrando-nos as contribuições e influências deste período histórico na educação brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há, pois, uma grande necessidade de estudarmos a história da educação brasileira a fim de compreendermos a educação que temos hoje, sabendo que é um processo histórico e que continua em constante transformação. Percebemos que ao mesmo tempo em que o estado propõe uma melhoria para a população, utiliza-se desta ação para se beneficiar e para manter o caráter conservador e a centralização do poder econômico da elite brasileira.

As fontes documentais foram de extrema importância para o embasamento das problemáticas encontradas, bem como, para a complementação dos estudos teóricos realizados. A partir delas, podemos compreender que as mesmas intenções e propostas de modernização da educação, propagavam-se pelas cidades, em especial, do estado de Minas Gerais. Rio Pomba,

mesmo sendo uma pequena cidade da Zona da Mata, discutia sobre a necessidade de instrução – aliada ao trabalho, bem como, a importância de se valorizar a nação, cumprindo seus deveres como cidadãos e respeitando as autoridades.

Observamos que houve uma diferenciação de ensino para as classes média e alta, e para camadas populares. Para as primeiras, o ensino era mais abrangente, possibilitando uma maior atuação na sociedade, por meio da instrução. As finalidades políticas pautavam-se em um projeto de educação moral e civilizadora, garantindo e legitimando os poderes e interesses de uma pequena parcela da população, mesmo prometendo um modelo de governo que atendesse às necessidades da massa. O ideal de progresso foi alcançado, enquanto à educação se resumiu à mera finalidade de instrução e civilização.

De acordo com o que apontamos acima, a cidade de Rio Pomba-MG, foi influenciada por toda essa identidade republicana, representando em suas escolas e refletindo em toda a população, noções de cidadania, amor à pátria, respeito às leis e aos governadores e educando para o trabalho; tanto que em 1964 surgiu a primeira escola agrícola de Rio Pomba, visando aliar instrução e trabalho, para a formação do cidadão, que participa das riquezas que são produzidas, mas não é beneficiado pelos deste trabalho.

É nesse sentido, as produções da imprensa estão em conformidade com os valores e as ideologias, de quem as representa, sem adotar uma postura de neutralidade diante dos fatos. No caso dos artigos selecionados, pudemos observar uma igualdade de opiniões, dos articulistas, para com a política e a educação do período em estudo.

REFERÊNCIAS

ACERVO, Nelson Hungria. Disponível em: <<http://www.riopomba.mg.gov.br/mhrp/Acervo-Nelson-Hungria.php>>. Acesso em: 06 de jul. 2014.

ARAUJO, José Carlos S. (Org.) e GATTI JR, Décio (Org.). Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: Edufu, 2002. – (Coleção memória da educação).

BORGES, Vavy Pacheco. O que é história/ 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1993 - (Coleção Primeiros Passos; 17).

CÂMPUS, Rio Pomba. Disponível em: <<http://www.riopomba.mg.gov.br/noticias.php?link=if-sudeste-rio-pomba-promove-encontro-de-exalunos>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

CARVALHO, Carlos Henrique de (Org.); NETO, Wenceslau Gonçalves (Org.). O município e a Educação no Brasil: Minas Gerais na Primeira República. Campinas, SP: Alínea, 2012.

CARVALHO, Carlos Henrique de. República e Imprensa: as influências do positivismo na concepção de educação do professor Honorio Guimarães: Uberabinha, MG: 1905-1922. Uberlândia: Edufu, 2004.

DOSSIÊ, Tombamento da Igreja Matriz de São Manuel. Disponível em: <<http://www.riopomba.mg.gov.br/patrimonio/doc08.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. 2014.

GONÇALVES NETO, Wenceslau. A documentação oficial de Uberabinha e a compreensão da história da educação em Minas Gerais e na região do Triângulo Mineiro. In: Cadernos de História da Educação - v. 1. - jan./dez. 2002. Disponível em:

<<file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/321-1108-1-PB.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

GONÇALVES Vidal, Diana. 80 anos do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: questões para debate Educação e Pesquisa, vol. 39, núm. 3, julho-septiembre, 2013, pp. 577-588.

HISTÓRIA, Rio Pomba. Disponível em: <<http://www.riopomba.mg.gov.br/historia-de-riopomba.php#ancora>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

HISTÓRICO, IF Campos Rio Pomba. Disponível em:

<<http://www.riopomba.ifsudestemg.edu.br/portal/node/2>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

JR. Paulo Ghiraldelli. História da Educação. 2 ed. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

LINHA, do Tempo. Cultura e Turismo. Disponível em: <<http://www.riopomba.mg.gov.br/linha-do-tempo.php>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

LOBATO, Monteiro. Urupês. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1947.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira (Org.); FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.); VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de Educação no Brasil. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 1974.

PEIXOTO, Ana Maria C. Educação no Brasil anos vinte. 1 ed. São Paulo: Loyola, 1983.

PPP – Projeto Político Pedagógico. IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba (dezembro 2011). Disponível em:

<http://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cget/Siscgg/Cget/Up_Downloads/Projeto_Politico_Pedagogico_ID_000000009_1_ID_000000051_1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2014.

PROJETO, Pedagógico do Curso. Bacharelado em Ciência e tecnologia de alimentos (outubro 2011). Disponível em:

<http://sistemas.riopomba.ifsudestemg.edu.br/cgg/Siscgg/Cgg/Up_Downloads/Projeto__CTA_2011_3_aTUAL_ID_000000064_1.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2014.

SILVA, Fabrício Valentim da. Ensino agrícola, trabalho e modernização no campo [manuscrito] : a origem da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais (1920 - 1929)/ Fabrício Valentim da Silva – Imprensa 2007 (DEFENDIDA)

SOUZA, Rosa Fátima de. Templos de Civilização: A Implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). 1 ed. São Paulo: Ed. Da UNESP, 1998.